III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

UM VISLUMBRE DA DIVERSIDADE DE MACROFUNGOS DO ANTIGO ORQUIDÁRIO JAYME COELHO DE MORAES, CAMPUS II, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Antonio Lúcio Barbosa de Andrade Neto[1]; Celine Beatriz Moreira da Silva[1]; Henrique Soares Reis Magalhães[1]; Maria Eduarda Vieira da Silva[1]; Moisés da Cruz Oliveira[1]; Gabriel Ginane Barreto[1]

[1]Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Centro de Ciências Agrárias, *Campus* II, Areia, Paraíba, Brasil.

Autor correspondente: antonioluciobio@gmail.com
Área temática: Biodiversidade e Conservação

Resumo: Os fungos são um dos grupos mais diversos de organismos e participam de processos essenciais ao funcionamento dos ecossistemas, como a ciclagem de nutrientes. Entre os representantes do Reino Fungi, os macrofungos são reconhecidos pela produção de ascomas e basidiomas visíveis a olho nu, como cogumelos, orelhas-de-pau, estrelas-da-terra, “taças” ou “copos”. Esses organismos ocorrem em diferentes substratos, incluindo a serapilheira, madeira e solo. Apesar de sua relevância ecológica, em muitas áreas, grande parte dessa micobiota permanece subamostrada. No município de Areia, Paraíba, embora existam inventários e registros de macrofungos em áreas de Mata Atlântica, principalmente na Mata do Pau-Ferro, outras áreas do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II da UFPB ainda não foram investigadas. Assim, este estudo objetivou realizar um levantamento exploratório da diversidade de macrofungos no antigo orquidário Jayme Coelho de Moraes, localizado no CCA. As coletas foram realizadas por meio de uma busca ativa em diferentes substratos vegetais na área, durante uma aula prática da disciplina de Micologia. Os basidiomas foram fotografados, coletados, acondicionados em sacos de papel Kraft e identificados morfologicamente a partir de literatura especializada. Foram registrados 13 táxons distribuídos em 10 famílias. A família Polyporaceae foi a mais representativa com três táxons: *Pycnoporus sanguineus* (L.) Murrill, *Hexagonia papyracea* Berk. e *Favolus ianthinus* (Gilbertoni & Ryvarden) Zmitir. & Kovalenko. Hymenochaetaceae apresentou dois táxons: *Fulvifomes* sp. Murrill e *Fuscoporia* sp. Murrill. As demais famílias foram representadas por um único táxon: Meripilaceae por *Rigidoporus lineatus* (Pers.) Ryvarden; Auriculariaceae por *Auricularia* sp. Bull.; Xylariaceae por *Xylaria* sp. Hill ex Schrank, Sarcoscyphaceae, por *Cookeina* sp. Kuntze; Omphalotaceae por *Marasmiellus* sp. Murrill; Geastraceae por *Geastrum* sp. Pers., Nidulariaceae por *Cyathus* sp. Haller e Mycenaceae por *Campanella* sp. Henn. A predominância de fungos lignícolas pode estar relacionado à ampla oferta de madeira em decomposição, enquanto a ocorrência de táxons em diferentes substratos

sugere uma heterogeneidade ambiental favorável à diversidade fúngica. Embora a curta janela de amostragem e a sazonalidade da umidade indiquem que a riqueza local foi subestimada, os dados atestam o potencial do orquidário desativado para a micologia no Brejo Paraibano e ressaltam a necessidade de inventários contínuos.

Palavras-chave: Diversidade fúngica; Fungos; Inventário; Mata Atlântica; Brejo paraibano.